

**ATA DE REUNIÃO Nº 01/2024 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO  
INPREVID – 23/01/2024**

Aos 23 dias do mês de janeiro de 2024, às 08:30, na sede do INPREVID, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos - o Presidente Vilso Vanz, a Tesoureira Juliane Maria Colle Wartha e o membro Wolmar Erdmann -, para a reunião ordinária deste mês. O Presidente Vilso deu boas-vindas e iniciou os trabalhos apresentando a Análise dos Investimentos em dezembro/2023: Composição da Carteira de Investimentos: Fundos em Renda Fixa: **49,01%**; Fundos em Renda Variável: **11,39%**; Fundos Multimercado: **0,00%**; Investimentos no Exterior: **3,22%**; Títulos Públicos (NTN-B): **36,38%**. Recursos Financeiros Aplicados: **R\$ 345.913.232,50**. Recursos em Conta Corrente: **R\$ 51,52**. Rentabilidade média da carteira: **1,78%**. Rendimento: **R\$ 5.978.074,27**. Destaques: 1) Rentabilidade positiva da renda variável: Caixa Ações Livre **R\$ 2.172.512,60** (+6,66%) e BB Ações Governança **R\$ 240.436,12** (+5,52%). 2) Rentabilidade positiva dos investimentos no exterior: Caixa Institucional BDR Nível 1 **R\$ 280.700,59** (+2,59%); 3) Rentabilidade positiva da renda fixa: BB Previd IMA-B **R\$ 466.845,10** (+2,74%) e Caixa FI Brasil IMA-B5+ **R\$ 386.919,46** (+3,93%). **Aplicações:** R\$ 8.200.552,86; **Resgates:** R\$ 4.546.317,35; Saldo entre aplicações e resgates: **+R\$ 3.654.235,51**. Distribuição dos recursos do INPREVID: BB Gestão DTVM: 36,03%; Caixa DTVM: 27,30%; Títulos Públicos: 36,38%; e Banrisul Corretora: 0,28%. Na sequência, o Presidente Vilso comentou sobre o Resultado Anual dos Investimentos em 2023: Saldo em 01/2023: R\$ 306.990.736,07; Saldo em 12/2023: R\$ 345.913.284,01; Rentabilidade Total no Ano: **R\$ 42.021.654,58** (média de 1,09%). Na sequência, o Presidente Vilso sugeriu e os demais membros consentiram, por unanimidade, o **Calendário de Reuniões do Comitê de Investimentos 2024**: Fica determinado que as reuniões do Comitê de Investimentos do INPREVID, no ano de 2024, ocorrerão na terceira (3ª) terça-feira do mês, às 08:30, um (1) dia antes das reuniões do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal; havendo coincidência de feriado, a reunião será adiada para a semana seguinte. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, assim como esta ata, que segue assinada pelos presentes.

VILSO VANZ  
Presidente do INPREVID e  
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA  
Tesoureira do INPREVID e  
Membro do Comitê de Investimentos

WOLMAR ERDMANN  
Membro do Comitê de Investimentos

### **ANEXO ÚNICO: COMENTÁRIOS À CONJUNTURA ECONÔMICA:**

O mercado permaneceu otimista em dezembro, principalmente, devido à confirmação do fim do ciclo de alta de juros pelo Federal Reserve (Fed). Toda a construção de um cenário mais benigno nos Estados Unidos promoveu uma queda nos juros dos títulos públicos americanos e uma recuperação dos ativos de risco a nível mundial.

A economia dos Estados Unidos seguiu a trajetória de resiliência com melhores resultados nos indicadores. A apuração oficial do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre apresentou um crescimento de 4,9%. Em consonância, o relatório Payroll também mostrou essa força econômica com a criação de 199 mil postos de trabalho em novembro e contrariou os relatórios ADP e Jolts, que evidenciavam um enfraquecimento do mercado de trabalho. Essa conjuntura está em linha com as declarações dos diretores do Federal Reserve de que conseguiriam promover um pouso suave, isto é, controlar a inflação sem trazer grandes custos para a economia.

Ainda que se observe uma economia aquecida, a inflação americana permanece com tendência de queda. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI), quanto o Índice de Preços para Despesas Pessoais (PCE) e seus núcleos vem apresentando um bom comportamento de desaceleração. O Federal Reserve acredita ser prudente manter as taxas de juros entre 5,25% e 5,50%, mas a parte otimista foi a contratação de redução dos juros em 2024. O presidente do Fed, Jerome Powell, também reconheceu que os juros chegaram no patamar ideal e que o foco da autoridade monetária começa a mudar, a fim de afastar a economia de uma recessão em geral.

Na Zona do Euro, a atividade econômica permanece deteriorada. O PIB do terceiro trimestre consolidou os resultados preliminares e caiu 0,1%. Em contrapartida, o número de pessoas empregadas cresceu 0,2%, evidenciando uma resiliência do mercado de trabalho e conseqüentemente, uma persistência inflacionária.

Apesar da tendência de desaceleração da variação dos preços, a preocupação com a inflação deriva do setor de serviços, seguido de alimentos. Na base anual a inflação registrou uma variação de 2,4%. Ainda que tenha apresentado uma queda de 0,6% e esteja perto da meta de 2%, o Banco Central Europeu mantém uma postura mais cautelosa. Contudo, o mercado projetava um cenário mais otimista com uma antecipação do início da queda dos juros no primeiro trimestre do próximo ano.

Na China, os indicadores de atividade econômica apresentaram resultados mistos. Os dados divulgados pelo Caixin mostraram uma evolução da indústria e serviços, ao contrário dos resultados da S&P Global. No entanto, é relevante expor que a pesquisa de Caixin difere dos dados do governo, pois se concentra mais nas empresas privadas menores do que nas grandes empresas estatais. Há a possibilidade de que as medidas de estímulos do governo estejam sendo eficientes, mas ainda existe espaço para mais incentivos a fim de consolidar uma recuperação econômica saudável nos próximos meses. O CPI chinês recuou novamente em novembro e continua demonstrando uma demanda local enfraquecida. O índice caiu 0,5% em comparação ao mesmo mês do ano anterior e 0,2% comparado a outubro. Ainda assim, o Banco Popular da China permaneceu com a decisão de manter a taxa básica de juros de referência em 3,45% para um ano e 4,20% para cinco anos.

No Brasil, o principal sinal observado foi a entrada de dólares no país, uma vez que a conjuntura econômica está atrativa dentre os mercados emergentes. As melhores condições econômicas proporcionaram a manutenção da estratégia do Banco Central em reduzir a taxa de juros em 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões. No entanto, existem dois fatores que podem alterar a estratégia do Copom, a desaceleração da economia e a dinâmica fiscal com suas possíveis alterações nas expectativas de inflação. O campo fiscal foi agitado dada a necessidade de aprovar importantes medidas para elevar a arrecadação e promover a tentativa de equilíbrio das contas públicas. O Congresso aprovou a tributação de apostas esportivas e a subvenção do ICMS, projetos que podem aumentar a receita do governo em aproximadamente R\$ 37 bilhões. Mesmo que esse montante não seja suficiente para atingir a meta estipulada na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, é um grande passo para os objetivos almejados pela equipe econômica do governo. Outro importante projeto que seguiu adiante foi a promulgação da Reforma Tributária que contribuiu para um ambiente político mais favorável para os investimentos.

Sobre os dados econômicos, o PIB do terceiro trimestre surpreendeu o mercado com um crescimento de 0,1%, contra uma expectativa de recuo das atividades. De janeiro a setembro, o PIB acumulou alta de 3,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse resultado é justificado pelo crescimento marginal da indústria e serviços pela ótica da oferta, mas com queda na agropecuária.

Pela ótica da demanda, ocorreu um aumento de consumo das famílias e do governo devido à transferência de renda, melhoria do mercado de trabalho e um processo desinflacionário. No entanto, os investimentos recuam pela quarta vez e comprometem as expectativas de um crescimento saudável no longo prazo.

Os dados mistos das atividades, em que indústria cresceu marginalmente, enquanto serviços e varejo recuaram em outubro mostraram a perda de dinamismo da economia, com menores expectativas de produção agropecuária e queda do consumo. O aperto monetário está mais presente na economia e reforça a necessidade de o Copom avaliar a condução monetária nos próximos meses.

Outra evidência de enfraquecimento da economia pode ser observada no Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) que caiu 0,06% em outubro, sinalizando maior possibilidade de um PIB mais debilitado no quarto trimestre. Em contrapartida, o Monitor do PIB-FGV apontou um crescimento de 0,1% no mesmo mês de referência.

Apesar da tendência de enfraquecimento da economia, o mercado de trabalho encontra-se resiliente. Em novembro, foram geradas cerca de 130 mil novas vagas com elevação do salário. O crescimento do emprego formal ocorreu no setor de serviços e comércio, em detrimento da perda de trabalhadores na indústria. Diante dessas informações, a taxa de desocupação do país chegou a 7,5% no trimestre encerrado em novembro, com aumento da população ocupada, tanto nos empregos formais quanto nos informais.

Assim como novembro, o mês de dezembro manteve uma melhor percepção do cenário econômico. Os melhores dados dos Estados Unidos e o comunicado do presidente do Fed, Jerome Powell, a respeito do processo de queda dos juros foram as notícias que consolidaram o otimismo dos investidores. No mercado local, a aprovação de algumas medidas que irão aumentar a arrecadação em 2024 pelo Congresso, também foi responsável pela propensão ao risco. As bolsas encerraram no campo positivo, os juros de longo prazo recuaram e o real se valorizou em relação ao dólar.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
Município de Videira

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Videira –  
INPREVID

---

VILSO VANZ  
Presidente do INPREVID e  
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA  
Tesoureira do INPREVID e  
Membro do Comitê de Investimentos

WOLMAR ERDMANN  
Membro do Comitê de Investimentos